

Referências Bibliográficas

ARENDT, Hannah, **Love and Saint Augustine**. Trad. de Joanna V. Scott, and Judith C. Stark. Chicago: University of Chicago Press, 1996.

CRUZ, Gastão. **Escarpas**. Rio de Janeiro: Móbile Editorial, 2011.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

DUARTE, Pedro. **Estio do tempo**: romantismo e estética moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

ELIAS, Norbert. **A solidão dos moribundos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

HEIDEGGER, Martin. **Was heißt Denken?** Tübingen, Niemeyer, 1954.
Tradução do Edgar Lira.

LAFER, Celso. Sua palavra se ajustava à criação e à crítica. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 26 de abr. 1998. Caderno 2.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich. **Humano, Demasiado Humano II**. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

PAMUK, Orhan. *A mala de meu pai*. IN: PAMUK, Orhan. **Outras cores**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PAZ, Octavio. *Evocación de Mixcoac*. IN: Octavio Paz, **Claridad Errante**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

_____, Octavio. *Infancia e historia*. IN: Octavio Paz, **Claridad Errante**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

_____, Octavio. *Visita a un poeta*. IN: PAZ, Octavio. **Las peras del olmo**. Barcelona: Seix Barral, 1974.

_____, Octavio. **O labirinto da solidão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

_____, Octavio. **Libertad bajo palabra**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1968.

- _____, Octavio. **Pasión crítica**. Barcelona: Seix Barral, 1985.
- _____, Octavio. **A dupla chama**. São Paulo: Siciliano, 1994.
- _____, Octavio. **Os filhos do barro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1974.
- _____, Octavio. **El arco y la lira**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1956.
- _____, Octavio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- _____, Octavio. **El arco y la lira**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 2010.
- _____, Octavio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- _____, Octavio. *Poesía de soledad y poesía de comunión*. IN: PAZ, Octavio. **Las peras del olmo**. Barcelona: Seix Barral, 1974.
- _____, Octavio. *Poesía de soledad y poesía de comunión*. IN: PAZ, Octavio. **Obras completas 13. Miscelánea I**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1999.
- _____, Octavio. *El surrealismo*. IN: PAZ, Octavio. **Las peras del olmo**. Barcelona: Seix Barral, 1974.
- REALE, Giovanni. **História da Filosofia Grega e Romana. Vol. I. - Pré-Socráticos e Orfismo**. São Paulo: Loyola, 2009.
- REALE, Giovanni. **História da Filosofia Grega e Romana. Vol. VI. - Estoicismo, Ceticismo e Ecletismo**. São Paulo: Loyola, 2009.
- SÁNCHEZ, Alberto Ruy. **Una introducción a Octavio Paz**. Cidade do México: Grupo Editorial Planeta, 1990. Cuadernos de Joaquín Mortiz.
- SCHLEGEL, Friedrich. **Conversa sobre a poesia e outros fragmentos**. São Paulo, Iluminuras, 1994.
- SCHILLER, Friedrich. **Sobre poesia ingênua e sentimental**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2003.
- SEXTO EMPÍRICO. **Works**. 4 vols. trad. G. Bury. Cambridge: Harvard University Press, 1976.
- STANTON, Anthony. (Org.). **Correspondencia : Alfonso Reyes / Octavio Paz (1939-1959)**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

VARELA, Mónica Inés. *Heráclito cristiano y Lágrimas de un penitente*: el problema textual. **Revista de Filología Hispánica (RILCE)**, v.11, n.2, p. 293-315, jul./dez. 1995.

WITTGENSTEIN, Ludwig. ***Tractatus Logico-Philosophicus*** (São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994), p. 281.

WORDSWORTH, William; COLERIDGE, Samuel Taylor. **Lyrical Ballads, with a few Other Poems**. London: T. N. Longman and O. Rees, 1802; Philadelphia: Printed & sold by James Humphreys, 1802).

Anexo 1: Cronologia da vida e da obra de Octavio Paz

- 1914** Nasce em 31 de março, no bairro *Mixcoac* na Cidade do México.
- 1931** Publica poemas na revista de literatura *Barandal*.
- 1933** A primeira coleção de poemas de Paz, *Luna silvestre* é publicada.
- 1934** Morre o pai de Octavio Paz.
- 1937** *Raíz del hombre* (um poema longo, revisado mais tarde) é publicado. Casa-se com a escritora Elena Garro, de quem ele se divorcia dois anos depois. Como reação a Guerra Civil Espanhola publica o livreto *¡No pasarán!* Parte para Mérida, Yucatán. Escreve *Entre la piedra y la flor*. É convidado para participar do Congresso de Escritores Antifascistas na Espanha. Publica *Bajo tu clara sombra y otros poemas sobre España*.
- 1938-1941** No México, participa da fundação do jornal *El popular* até 1940, o qual ele abandona depois do Pacto Germano-Soviético. Publica poemas na revista literária *Taller* em 1939 e 1940.
- 1941** *Laurel*, uma antologia da poesia moderna em Espanhol, é editada por Paz junto com Xavier Villaurrutia, Emilio Prados e Juan Gil-Albert. *Entre la piedra y la flor* é publicado.
- 1942** *A la orilla del mundo y Primer día*, *Bajo tu clara sombra*, *Raíz del hombre*, *Noche de resurrecciones* são publicados.
O ensaio *Poesía de soledad y poesía de comunión*, que possui seu ingrediente fundamental na conferência dedicada a San Juan de la Cruz, é publicado.
- 1944** Viaja para os Estados Unidos com uma bolsa de estudos Guggenheim no final de 1943. Permanece por dois anos, viaja à São Francisco e Nova Iorque, começa a escrever *El laberinto de la soledad* (*O labirinto da solidão*).
- 1945-1951** Muda-se para Paris. Conhece André Breton e o grupo surrealista do pós-guerra.
- 1949** A primeira edição de *Libertad bajo palabra* é publicada.
- 1950** A primeira edição de *El laberinto de la soledad* (*O labirinto da solidão*) é publicada.
- 1951** *¿Águila o sol?* é publicado.

- 1951-1952** Desembarca em Bombaim em novembro de 1951. No ano seguinte, emprega seu tempo entre Índia e Japão.
- 1953** Retorna ao México, torna-se uma figura ativa nos círculos literários mexicanos. Colabora com a *Revista mexicana de literatura*, dirigida por Carlos Fuentes e Emmanuel Carballo. Recebe uma bolsa de estudos do *Colegio de México* com o propósito de terminar o manuscrito de *El arco y la lira* (*O arco e a lira*).
- 1954** *Semillas para un himno* é publicado.
- 1956** A primeira edição de *El arco y la lira* (*O arco e a lira*) é publicada.
- 1957** *Piedra de sol* é publicado.
- 1958** *La estación violenta* é publicado.
- 1959** *El laberinto de la soledad* (*O labirinto da solidão*, 2ª edição) é publicado.
- 1960** *Libertad bajo palabra* (2ª edição) é publicado. Inclui seleções de poemas dos seus livros anteriores a *Piedra de sol*. *Días hábiles*, *Homenaje y profanaciones* são publicados.
- 1962** *Salamandra*, *Solo a dos voces* são publicados.
- 1962-1968** Torna-se diplomata mexicano na Índia. Casa-se com Marie José Tramini; visita Sri Lanka, Afeganistão, Nepal, Tailândia, Singapura e Camboja.
- 1967** O poema *Blanco* é publicado. A coleção de ensaios *El arco y la lira* (*O arco e a lira*, 2ª edição, revisada) é publicada; a coleção inclui *Los signos en rotación* (*Os signos em rotação*). *Claude Lévi-Strauss o el nuevo festín de Esopo* é publicado.
- 1968** *Libertad bajo palabra* (3ª edição) é publicado. Abandona o serviço diplomático mexicano em protesto ao Massacre de Tlatelolco (2 de outubro de 1968).
- 1969** *Ladera este*, *Conjunciones y disyunciones* são publicados.
- 1970** *Posdata* é publicado.
- 1971** Retorna ao México. Coedita a revista literária *Plural* (1971-1976). Realiza as conferências *Charles Eliot Lectures* na Universidade Harvard no primeiro semestre de 1972. Essas conferências serão o princípio fundamental para a elaboração de *Los hijos del limo* (*Os*

filhos do barro, 1974).

- 1973** *El signo y el garabato* é publicado.
- 1974** *Los hijos del limo (Os filhos do barro)* é publicado.
- 1975** *Pasado en claro* é publicado.
- 1976** Abandona, junto com outros colaboradores, a revista literária *Plural*, em protesto a interferência editorial governamental. Em 1977 ele organiza e publica *Vuelta*, uma revista literária mensal publicada sem interrupção até 1997.
- 1979** *Poemas* é publicado. Inclui *Libertad bajo palabra* (4ª edição, revisada) e a maior parte da obra poética de Paz.
- 1982** *Sor Juana Inés de la Cruz o las trampas de la fé* é publicado.
- 1988** *Libertad bajo palabra* (5ª edição, revisada) é publicado.
- 1990** Recebe o Prêmio Nobel de Literatura.
A outra voz é publicado.
- 1993** *Itinerario*, *La llama doble* são publicados.
- 1995** *Vislumbres de la India* é publicado.
- 1998** Octavio Paz morre na cidade do México no dia 19 de abril.

Anexo 2: Poemas utilizados originais e traduzidos

Fragmento de *Pasado en Claro* (1974).

Niño entre adultos taciturnos
y sus terribles niñerías,
niño por los pasillos de altas puertas,
habitaciones con retratos,
crepusculares cofradías de los ausentes,
niño sobreviviente
de los espejos sin memoria y su pueblo de viento:
el tiempo y sus encarnaciones
resuelto en simulacros de reflejos.
En mi casa los muertos eran más que los vivos.

Tradução por Fabio Neves

Criança entre adultos taciturnos
e suas terríveis criancices,
criança pelos corredores de portas altas,
habitações com retratos,
crepusculares confrarias dos ausentes,
criança sobrevivente
dos espelhos sem memória e seu povo de vento:
o tempo e suas encarnações
dissolvido em simulacro de reflexos.
Em minha casa, havia mais mortos que vivos.¹

¹ Tradução por Fabio Neves de fragmento de *Pasado en Claro* (1974).

Fragmento de *Pasado en Claro* (1974)

Estoy en donde estuve:
voy detrás del murmullo,
pasos dentro de mí, oídos con los ojos,
el murmullo es mental, yo soy mis pasos,
oigo las voces que yo pienso,
las voces que me piensan al pensarlas.
Soy la sombra que arrojan mis palabras.

Tradução por Fabio Neves

Estou onde estive:
vou atrás do murmúrio,
passos dentro de mim, ouvidos com os olhos,
o murmúrio é mental, eu sou meus passos,
olho as vozes que eu penso,
as vozes que me pensam ao pensá-las.
Sou a sombra que lança minhas palavras ²

² Tradução por Fabio Neves de fragmento de *Pasado en Claro* (1974).

Fragmento de *Piedra del Sol* (1957)

las máscaras podridas
que dividen al hombre de los hombres,
al hombre de sí mismo,
se derruban
por un instante inmenso y vislumbramos
nuestra unidad perdida, el desamparo
que es ser hombres, la gloria que es ser hombres
y compartir el pan, el sol, la muerte,
el olvidado asombro de estar vivos.

Tradução por Fabio Neves

as máscaras podres
que dividem um homem dos outros,
um homem de si mesmo,
desmoronam-se
por um instante imenso e vislumbramos
nossa unidade perdida, o desamparo
que é ser homem, a glória que é ser homem
e compartilhar o pão, o sol, a morte,
e o esquecido assombro de estarmos vivos ³

³ Tradução por Fabio Neves de fragmento de *Piedra del Sol* (1957).

Fragmento de *Antes del Comienzo* (1964-1968)

Inaccesible si te pienso,
 con los ojos te palpo,
 te miro con las manos.
 Los sueños nos separan
 y la sangre nos junta:
 somos un río de latidos.
 Bajo tus párpados
 madura la semilla del sol.
 El mundo no es real todavía,
 el tiempo duda:
 solo es cierto el calor de tu piel.
 En tu respiración escucho
 la marea del ser,
 la sílaba olvidada del Comienzo.

Tradução por Fabio Neves

Inacessível se te penso
 com os olhos te apalpo
 te olho com as minhas mãos.
 Os sonhos nos separam
 e o sangue nos une:
 somos um rio de pulsações
 Sob tuas pálpebras
 amadurece a semente do sol.
 O mundo não é real ainda,
 o tempo é desconfia:
 só é certo o calor de tua pele.
 Em tua respiração escuto
 a maré do ser,
 a sílaba esquecida do Começo.⁴

⁴ Tradução por Fabio Neves de fragmento de *Antes del Comienzo* (1964-1968).

Fragmento de *Decir: Hacer*

Entre lo que veo y digo,
entre lo que digo y callo,
entre lo que callo y sueño,
entre lo que sueño y olvido,
la poesía.

Se desliza
entre el sí y el no:
dice lo que callo,
calla lo que digo,
sueña lo que olvido.
No es un decir: es un hacer.
Es un hacer que es un decir.
La poesía se dice y se oye: es real.
Y apenas digo es real, se disipa.
¿Así es más real?

Tradução por Fabio Neves

Entre o que vejo e o que digo,
entre o que digo e o que calo,
entre o que calo e o que sonho,
entre o que sonho e o que esqueço,
a poesia.

Escapa
entre o sim e o não:
diz o que calo, cala
o que digo, sonha
o que esqueço.
Não é um dizer: é um fazer.
É um fazer que é um dizer.
A poesia se diz e se ouve: é real
E, mal digo é real, se dissipa.
Será assim mais real? ⁵

⁵ Tradução por Fabio Neves de fragmento de *Decir: Hacer*.